



Abraçar a incerteza, cultivar o equilíbrio

Relatório Anual 2020

FONDO
DE ACCIÓN
URGENTE
América Latina y el Caribe

Índice

1. Em memória de Tatiana Cordero	3
2. Introdução	4
3. Como o FAU-AL respondeu aos desafios de 2020?	6
a. Financiamento direto e oportuno	7
b. Apoios de Resposta Rápida	13
c. Apoios Estratégicos	15
4. Acompanhamentos e espaços de diálogos com ativistas	18
a. Vozes	21
5. Fortalecimento Interno	24
6. Produção de conhecimento	27
7. Finanças	29
8. Equipe de trabalho	33
9. Agradecimentos	34

Em memória de Tatiana Cordero

Honramos nossa companheira, amiga, guia e Diretora Executiva, Tatiana Cordero, que faleceu em abril de 2021. Lembramos com alegria a semente que ela plantou em todas nós e os muitos aprendizados que ela nos deixou; a confiança em nós mesmas e na equipe, a conversa, a magia de nos reunir, a importância do coletivo, a escuta entre nós, a serenidade para expressar opiniões, a clareza, a crença na intuição, a raiz, a força da espiritualidade e a conexão com a ancestralidade.

Tati nos ensinou a pausar diante da urgência, a colocar o **Cuidado no Centro** do que fazemos e a nos enraizar coletivamente no Sul. Hoje sentimos sua presença com muita força nas ações cotidianas que são guiadas pelo coração, reafirmando que queremos continuar construindo o caminho do FAU-AL com o que aprendemos com ela. Sentiremos sua falta infinitamente e sua partida continuará sendo um processo de luto inesperado, mas sempre levaremos seu calor em nossos corações e colocaremos seu espírito em nossas vozes para seguir contribuindo para as resistências em nossa região a partir de ativismos mais sustentáveis, cuidadosos e prazerosos.

Voe alto, Tati e obrigada pelo bem viver compartilhado!

**“O coração do Fundo é o cuidado.
Nossa identidade neste FAU-AL é o cuidado.”**

-Tatiana Cordero V.

A injustiça, a desigualdade, a discriminação, a criminalização, o extrativismo e as violações sistemáticas dos direitos humanos não foram novos fenômenos na América Latina e no Caribe hispanofalante em 2020. A pandemia da Covid-19 exacerbou ainda mais as crises, expondo os efeitos do sistema atual nas vidas e corpos de mulheres, pessoas trans e não-binárias. Em todos os países, vimos como as medidas de confinamento, prevenção e cuidados foram acompanhadas pelo uso da força, aumento do controle estatal sobre a vida das pessoas, vigilância e militarização, bem como o aumento da violência contra as mulheres.

Em muitos países, o foco foi conter o vírus, mas isso deixou de fora muitos outros aspectos. As conversas que mantivemos com ativistas nos permitiram saber que a crise sanitária também teve um impacto direto nas suas comunidades, suas casas, seus corpos e suas emoções. Os longos horários de trabalho, responder a um contexto de mudança e incerteza, a transferência da maioria das atividades para as telas - muitas vezes com dificuldades de conexão - somados ao aumento do trabalho de cuidados, ao medo e risco constante de adoecer, à perda de entes queridos, ao luto coletivo permanente e à indignação perante as injustiças levaram a um desgaste ainda maior.

Para o FAU-AL, 2020 foi um ano cheio de desafios e de aprendizagens. Este ano convidou-nos a aprofundar nossas reflexões sobre a produtividade, o equilíbrio entre o trabalho e o cuidado de nós mesmas e de outras, tendo em mente a importância das pausas, de ouvir o corpo e de abraçar a incerteza. E, sem saber, foi um ano que nos preparou dentro da equipe e do Conselho de Diretoras para grandes mudanças e transições.

A Tati partiu para o lar das ancestrais em abril de 2021. Com este relatório gostaríamos de convidá-las não só a conhecer o que fizemos durante o ano, mas também a compartilhar as aprendizagens, desafios e, sobretudo, a celebrar a jornada e o legado da Tatiana nos seus oito anos como Diretora Executiva, sua visão para o Fundo e sua marca no que fazemos todos os dias.

Como equipe cuidamos umas das outras e tentamos compartilhar nossas experiências com as organizações e redes que apoiamos.

Maria del Rosario Mina Rojas
-Presidenta Conselho de Diretoras

Laura, Terry y Lorena
-Coletivo de Direção



**Como o FAU-AL respondeu
aos desafios de 2020?**

1

Financiamento Direto e Oportuno

Ampliação e Flexibilização de Critérios

Em março de 2020, diante da crise da pandemia da Covid-19, conversamos com mais de 50 organizações para identificar novas necessidades e desafios, assim, decidimos ampliar nossos critérios de apoio para responder adequadamente ao cenário. Nossa flexibilidade tornou possível, por exemplo, fornecer **Apoios de Resposta Rápida - ARR**s para ações de produção, entrega de alimentos e fornecimento de itens de proteção à saúde para ativistas e suas comunidades.

No âmbito do Programa Mulheres e Territórios, os recursos que tínhamos para eventos ou outras atividades presenciais foram utilizados para aumentar a quantidade de **Apoios Estratégicos - AE**s, buscando fortalecer as organizações de base em um contexto tão complexo. Também decidimos flexibilizar os prazos dos relatórios, levando em conta o aumento da carga de trabalho, a necessidade de ajustar os cronogramas inicialmente propostos e as burocracias do sistema bancário na região, que dificultam cada vez mais a chegada oportuna e segura do dinheiro às organizações. Além disso, muitas das organizações apoiadas modificaram suas estratégias diante das restrições governamentais, de forma que demorou mais tempo do que o inicialmente planejado para implementá-las. Estas mudanças e ajustes foram

possíveis graças à escuta e ao acompanhamento atento das organizações que apoiamos neste ano de incerteza. Respaldar umas às outras também foi um componente chave para apoiar a urgência e a resistência das defensoras, ativistas trans e não-bináries em seus contextos.

Tendências ARR

1. Fortalecimento de processos e medidas de proteção

Com a pandemia e as mudanças que ela gerou, defensoras e ativistas dos direitos humanos tiveram que enfrentar novos riscos em seus contextos, tanto no âmbito físico quanto no digital, que aumentaram devido às medidas de confinamento decretadas pelos governos. Para enfrentar esses riscos, as organizações realizaram ações para fortalecer a proteção e a segurança digital, por exemplo, por meio de formações para o uso seguro das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e o estabelecimento de vias de comunicação seguras. A nível físico, os processos de proteção coletiva e comunitária foram fortalecidos nos territórios, tais como patrulhas ou guardas camponesas. O reforço físico das casas de ativistas e das sedes das organizações, onde os incidentes de segurança aumentaram durante os confinamentos, foi realizado através da instalação de câmeras, portas ou fortalecimento dos telhados e janelas.

2. Resposta à pandemia da Covid-19

No âmbito da crise desencadeada pela pandemia, foram implementadas múltiplas estratégias para enfrentar os efeitos dos confinamentos e outras medidas governamentais. Uma dessas estratégias é o apoio de ações de comunicação para compartilhar dados confiáveis sobre situações sanitárias. Muitas vezes estas informações foram traduzidas do espanhol para línguas indígenas e foram transmitidas em meios alternativos, como rádios comunitárias ou alto-falantes nas comunidades. Diversas organizações desenvolveram medidas para enfrentar a violência exacerbada durante os confinamentos através de processos de formação e acompanhamento. Entre as respostas à pandemia também encontramos processos de recuperação de saberes tradicionais e fortalecimento comunitário a partir do uso destes para a proteção coletiva. Com a flexibilização de nossos critérios de apoio, também foi possível colaborar com a sustentabilidade dos movimentos para lidar com os efeitos da pandemia através de estratégias como: cozinhas e hortas comunitárias e a compra de equipamentos de proteção sanitária.

3. Fortalecimento de processos de cuidado coletivo

Apoiamos diferentes processos e ações de cuidado coletivo e acolhimento entre ativistas e suas organizações para enfrentar o esgotamento e o cansaço gerados pelos confinamentos e

a exacerbão das crises. Embora não pudessem ser feitos pessoalmente, a possibilidade de realizar estes apoios de forma virtual possibilitou o contato com outras ativistas e defensoras/es em diferentes lugares para gerar aproximação, mesmo com as fronteiras territoriais. Para concretizar estas reuniões, foi necessário apoiar a conectividade de ativistas e defensoras/es, especialmente em espaços rurais, onde a conectividade é irregular.

Tendências AEs

1. Apoio às iniciativas agroalimentares

Para fortalecer a soberania alimentar e com base nos conhecimentos tradicionais de plantio, cuidado das sementes nativas, preparação de receitas típicas e trabalho coletivo da terra foram promovidas hortas agroecológicas, iniciativas de reflorestamento baseadas na diversidade agroalimentar e outras práticas agroecológicas sustentáveis. As defensoras cultivaram ervas medicinais e condimentares em suas comunidades, que também faziam parte dos protocolos de prevenção e cuidado de doenças no contexto da pandemia. As iniciativas camponesas, indígenas e negras, que antes da pandemia já estavam trabalhando em prol da soberania alimentar, tornaram possível garantir alimentos saudáveis



nos âmbitos familiares e comunitários em meio à crise. As comunidades continuam trabalhando em seus sistemas produtivos, pois preveem uma crise econômica que será mais longa que o próprio vírus.

2. Apoio à conectividade visando o cuidado e a proteção coletiva em tempos de isolamento

Diante das dificuldades de realizar encontros presenciais e de manter o trabalho coletivo de costume, poder contar com a comunicação virtual foi fundamental para as organizações de mulheres. Da mesma forma, dada a falta de espaços de diálogo e escuta entre iguais, processos de união e apoio, as organizações priorizaram suas práticas coletivas de cuidado, acompanhamento e proteção através do uso de meios digitais, que foram complementados com reuniões presenciais de acordo com os protocolos de biossegurança de cada caso.

3. Flexibilidade para os cuidados de saúde primários frente à crise

Durante este período foi essencial que as defensoras tenham incluído em seus planos de ação dos Apoios Estratégicos medidas urgentes de cuidados primários nos primeiros meses da pandemia e quarentenas rigorosas. A impossibilidade de trabalhar, deslocar-se em condições seguras e vender seus produtos no mercado gerou condições de maior



vulnerabilidade. Condições essas que exigiram ações coletivas para distribuir alimentos, medicamentos e elementos de biossegurança que permitiram uma relativa tranquilidade para repensar outras atividades organizacionais. As iniciativas de solidariedade foram importantes para manter o mínimo de bem-estar individual e coletivo, especialmente para mulheres idosas e mães solo. Por outro lado, devido ao aumento da violência contra as mulheres em tempos de quarentena, as organizações tiveram que adaptar seus esforços para acompanhá-las em situações de risco, violência e denúncia.

Reflexões sobre o Apoio ao Cuidado Coletivo

Os contextos de urgência na região e das mulheres defensoras de territórios se tornaram mais complexos devido aos novos riscos relacionados à pandemia, bem como à intensificação de problemas. As estratégias de cuidado coletivo atenderam situações de risco e violência sofridas por mulheres, pessoas trans e não-binárias, através de acompanhamento, união, abrigos, etc.

A exaustão devido ao confinamento e o desgaste psicoemocional levaram ativistas e defensoras/es a fortalecer os processos de cura e cuidado através de práticas ancestrais,

coletivas, e, em sua maioria, lideradas por mulheres, pessoas trans e não-binárias. O cultivo de plantas medicinais, a elaboração de receitas que aumentam a imunidade, a atenção às pessoas mais vulneráveis das comunidades e os rituais foram algumas das ações desenvolvidas pelas organizações a partir de suas diferentes cosmovisões e culturas para lidar com o vírus, prevenir ou tratar seus impactos. Embora abordem situações diversas, as práticas de cuidado estão relacionadas entre si e com outras ações para enfrentar a urgência, a defesa do território e seus modos de vida de forma que atendam à proteção coletiva dos corpos-territórios de maneira integral. As organizações também desenvolveram processos para gerar acordos coletivos a partir da perspectiva que as mulheres, pessoas trans e não-binárias têm sobre o cuidado. Produzindo, dessa forma, diálogos intergeracionais focados na recuperação dos conhecimentos ancestrais e populares sobre saúde, língua, identidade cultural, etc.



Reflexões sobre Acompanhamento de Organizações

A partir de março de 2020 começamos a receber pedidos no Programa de [Apoios de Resposta Rápida](#) para enfrentar a pandemia. Por meio do diálogo constante durante o trâmite das solicitações pudemos saber como estavam as ativistas e realizar o acompanhamento para o ajuste de estratégias ou orçamentos de acordo com as necessidades que identificavam em tempos de mudança. Também propusemos ações de cuidado coletivo para acompanhar as estratégias que seriam realizadas durante as ações emergentes. Para muitas organizações, o acompanhamento da equipe de ARRs as ajudou a pensar e implementar novas formas de se cuidar para enfrentar o momento. Um exemplo foi a possibilidade de dialogar sobre o cansaço e o desgaste das integrantes das equipes ao receber pedidos para acompanhar sobreviventes de violências ou para fortalecer abrigos e casas de acolhimento. A estratégia foi convidar essas/es integrantes a propor ações de cuidado que lhes permitam pausar e atender às suas próprias necessidades como um coletivo.

O Programa **Mulheres e Territórios** comunicou-se com cerca de **20 organizações** de mulheres defensoras do território, que receberam nossos **Apoios Estratégicos**, durante os primeiros meses da pandemia, quando as informações sobre o que estava acontecendo eram dispersas e os impactos começavam a ser sentidos em diferentes níveis da vida familiar, comunitária e organizacional. Checar como estavam, compartilhar experiências que as mulheres estão vivendo em outros territórios e reafirmar nosso apoio como FAU-AL nestas circunstâncias **foram ações valorizadas pelas organizações como uma forma de apoio em meio à angústia e à incerteza**. A partir destas conversas, elaboramos uma sistematização dos principais problemas enfrentados pelas defensoras do território diante da intensificação da crise sanitária, econômica

e social. Nosso foco foi tornar o desenvolvimento dos projetos mais flexível em termos de tempo e possíveis ajustes nas atividades, dada a impossibilidade de realizá-las pessoalmente. Acompanhamos mais de perto as organizações com as quais já estávamos trabalhando e **conseguimos triplicar o número de Apoios Estratégicos** para defensoras do território em um momento crítico para as comunidades tradicionais e rurais.

Apoios de Resposta Rápida - ARRs



207 APOIOS REALIZADOS

87 oportunidades

120 protecção e segurança

Em 2020 os ARR's aumentaram **52%**
em relação a 2019.

Realizamos **71** apoios mais do que no ano anterior.

Apoios fornecidos para responder à pandemia de Covid-19:
120 apoios



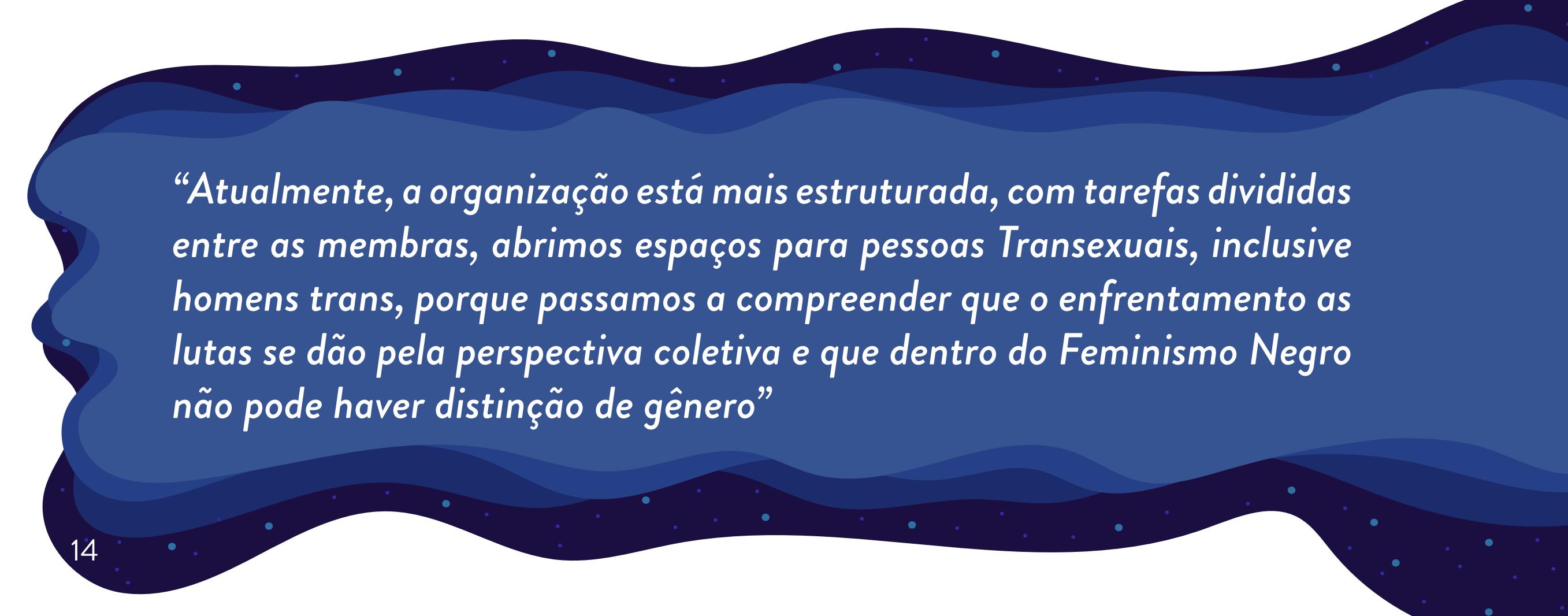
História de Transformação ARRs

Brasil - Mulheres negras Ayomidê Yalodê e práticas de acolhimento e proteção integral

A população negra no Brasil enfrenta a cada dia várias opressões que permeiam sua existência, desde a falta de políticas públicas, até o genocídio sistemático em suas comunidades. Isso é particularmente evidente na vida de mulheres, ativistas negre e pessoas não binárias. Cientes dessa realidade, agravada pelos efeitos da pandemia Covid-19, o **Coletivo de Mulheres Negras Ayomidê Yalodê**, em Salvador da Bahia, **conseguiu estabelecer redes de atenção e proteção que incluíam o fortalecimento da segurança física na casa de abrigo e da organização e segurança digital**. Através da sua estratégia de abrigo e em estreita coordenação com redes como a Associação Afro cultural Casa do Mensageiro e o **Coletivo Feminista Filhxs do Sol**, foi possível disponibilizar um espaço seguro e equipado para as necessidades de ativistas e defensoras dos direitos humanos e reduzir o impacto do contágio pela Covid-19. No que diz respeito à segurança digital, realizaram diversos workshops nos quais abordaram estratégias de comunicação para a defesa dos direitos das pessoas jovens LBTIQ + e o estabelecimento de canais de comunicação seguros para as diferentes atividades de aconselhamento e convênios.

A organização também realizou processos de apoio e acompanhamento psicossocial em questões de direitos sexuais, reprodutivos e não reprodutivos, bem como estratégias de enfrentamento à pandemia. **Esses processos ocorreram presencialmente e remotamente, permitindo assim atender pessoas de outros estados do Brasil, principalmente em contexto rural**. Além dessas ações, a organização entregou cestas básicas e kits de higiene às defensorxs do LBTIQ + como estratégia de segurança alimentar e nutricional para reduzir os riscos de contágio.

Após a execução deste apoio, a organização passou a ter uma maior capacidade de acolhimento tanto para as defensoras como para os seus familiares, além de ter incluído espaços para pessoas trans a partir das reflexões sobre as ações e aprendizagens que obtiveram em seu desenvolvimento. As ações impactaram também a comunidade, resultando na oferta de espaços pelas famílias para a ampliação da rede de abrigos, fortalecendo também o tecido social e as redes comunitárias.



“Atualmente, a organização está mais estruturada, com tarefas divididas entre as membras, abrimos espaços para pessoas Transexuais, inclusive homens trans, porque passamos a compreender que o enfrentamento as lutas se dão pela perspectiva coletiva e que dentro do Feminismo Negro não pode haver distinção de gênero”

Apoios Estratégicos - AEs

42 APOIOS REALIZADOS

Em 2020 os AEs aumentaram **175%** em relação a 2019.

Realizamos **30** apoios a mais do que no ano anterior.

Além disso, adicionamos **mais 5 países** à lista de lugares onde fornecemos esse tipo de apoio.



História de Transformação

Mulheres do povo indígena Leco em busca da revitalização de sua própria cultura agroalimentar

A situação dos povos indígenas na Amazônia boliviana já era bastante complexa, sem nenhuma garantia de seus direitos diante do avanço da mineração ilegal. Em tempos de pandemia, a negligência do Estado tornou-se mais visível, com pouca assistência médica e um alto número de pessoas indígenas mortas pela Covid-19. Nesse contexto de tanta adversidade, **as mulheres do povo indígena Leco encontraram na coletividade a força para continuar**. Com o apoio do FAU-AL consolidaram ações para recuperar e revitalizar sua cultura. Identificaram algumas mulheres guardiãs de conhecimentos ancestrais e elaboraram com elas um plano para passá-los à juventude das comunidades em seu próprio idioma, como forma de recuperar e preservar a língua, a cultura, os conhecimentos sobre o território e as plantas alimentícias e medicinais.

“Neste tempo em que o medo é gerado pela doença, as atividades realizadas no projeto ajudaram a concentrar a atenção na reconstrução dos saberes e conhecimentos. (...) As pessoas têm se comprometido e entusiasmado com o processo, especialmente a juventude, que têm se preocupado em recuperar os conhecimentos de suas avós e avôs, as regras e procedimentos ancestrais, além de seus próprios sistemas agroalimentares para o plantio e preparação de alimentos ancestrais”.

Ossistemas agroalimentares também diminuíram os impactos da pandemia para as famílias da comunidade.

Ao mesmo tempo, as mulheres criaram um espaço íntimo para discutir e refletir sobre casos de violência de gênero na comunidade. **“Como organização de mulheres indígenas, temos reforçado práticas internas de cuidado e proteção coletiva. Temos um sistema interno de proteção e cuidado que nasce no autocuidado e no pensamento coletivo, estando atentas às situações de outras mulheres e apoiando-se mutuamente porque sabemos que esta é a única maneira de sentirmos-nos seguras”**. No processo, a organização das mulheres foi fortalecida, com maior envolvimento e liderança para as atividades comunitárias. Onde havia a crença de que só os

homens podiam liderar, as mulheres trouxeram suas energias para propor e conduzir processos que garantem o bem-estar de toda a comunidade e a permanência no território. As mulheres do povo indígena Leco estão fortalecendo sua habilidade de usar e administrar as redes sociais.

Convidamos vocês a visitar a página no  gerenciada pelas próprias mulheres do povo Leco.

2

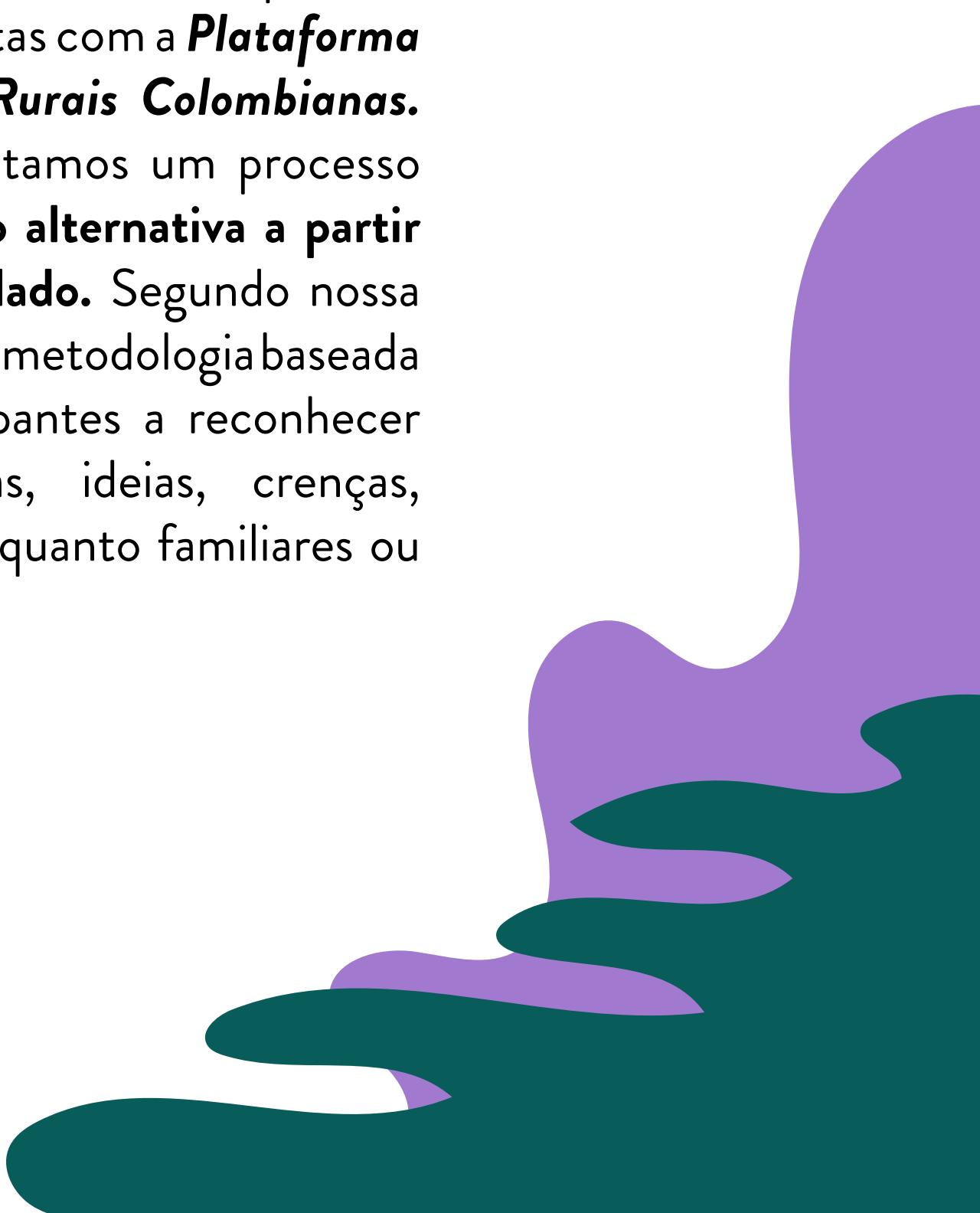
Acompanhamentos e Espaços de Diálogos com Ativistas



Em meio ao confinamento e às múltiplas crises exacerbadas em 2020, concebemos formas de permanecer próximas às ativistas e aos movimentos. Estivemos atentas aos ritmos individuais, coletivos e conscientes da respiração necessária de nossos corpos digitais em meio à hiperconexão 24/7 que se tornou parte da vida cotidiana. Em março, toda a equipe do FAU-AL entrou em contato e falou com defensoras, aliadas e ativistas sobre como estavam lidando com o confinamento, quais eram suas necessidades e o que priorizavam ser urgente diante das crises. Estas conversas tiveram a finalidade de atualizar nossas estratégias de resposta e acompanhamento. ***Diante deste novo cenário global, continuamos descobrindo caminhos de cuidado pessoal e coletivo, além de outras formas de manter a escuta ativa e o coração disposto.***

Conversas Online

Participamos de duas conversas públicas virtuais para compartilhar nossa visão sobre cuidado e proteção no **Programa Ativismo Sustentável**. O primeiro espaço foi convocado pela **LIMPAL Colômbia** e suas parceiras e amigas na região e a segunda LIVE estava inserida em uma série de diálogos promovidos pela **Corporação Casa Amazônia**. Ambos foram **espaços de troca de experiências para afrontar**



as situações vividas no ativismo, assim como formas de apoio mútuo e celebração. Propusemos uma conversa sobre alternativas para gerar sensação de bem-estar em meio à pandemia e à nova ordenação da vida nas organizações e comunidades. Nossa proposta foi posicionar uma ética-política do cuidado para liderar ativismos sustentáveis.

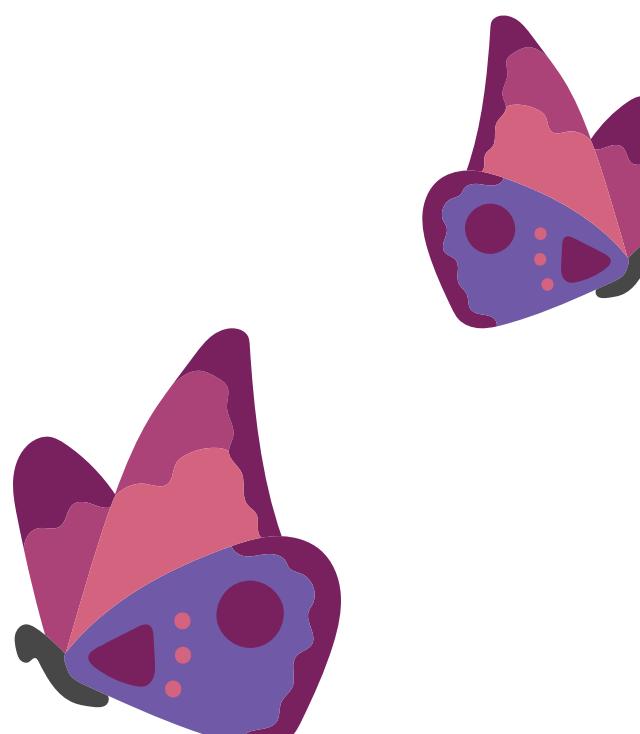
Guia para Identificar Rotas de Proteção Alternativa

Realizamos nossa primeira formação virtual para o fortalecimento de habilidades de ativistas com a **Plataforma de Incidência Política das Mulheres Rurais Colombianas**. Ao longo de 13 sessões on-line facilitamos um processo para identificar **caminhos de proteção alternativa a partir de uma postura ético-política de cuidado**. Segundo nossa experiência nesta área, propusemos uma metodologia baseada em perguntas que levaram às participantes a reconhecer suas próprias necessidades, práticas, ideias, crenças, saberes e experiências, tanto pessoais quanto familiares ou organizacionais.

Visitas de Reconhecimento 2020: República Dominicana e Costa Rica

Durante o ano de 2020 realizamos nossa Visita de Reconhecimento “Outreach” virtualmente devido ao contexto pandêmico. De 4 a 16 de dezembro nos reunimos com 36 organizações e coletivas da República Dominicana e da Costa Rica para conversar sobre os avanços, retrocessos e processos que ocorrem nesses países em relação aos direitos das mulheres, pessoas trans e não-binárias. Outro tema discutido foi a defesa do território e a conscientização sobre as oportunidades de apoio do FAU-AL.

Encontre [AQUI](#) o artigo completo sobre estas visitas.



RightsCon: Trabalhando em Espaços Cívicos Restritos na América Central

Fomos palestrantes representando a associação [Count Me In!](#) em um painel virtual dentro da estrutura do [RightsCon](#) e com a participação de [JASS](#), [HIVOS](#), [Both Ends](#) e do Instituto Holandês pela Democracia Multipartidária ([NIMD Honduras](#)). O evento foi organizado pelo [CIVICUS](#) junto com a Embaixada dos Países Baixos na Costa Rica. Seu objetivo foi apresentar os desafios das organizações da sociedade civil em contextos de crise democrática e de fechamento de espaços, além das ações dos movimentos para enfrentar esses desafios. O FAU-AL apresentou os desafios e riscos para as defensoras e ativistas feministas, que aumentaram com a crise da Covid-19, e algumas das principais estratégias de financiamento, acompanhamento, visibilidade e fortalecimento das redes do FAU-AL e do Consórcio para apoiá-las neste contexto.

Vozes

“A Rota Alternativa de Proteção é falar da integridade física e emocional para as 65 organizações que acompanhamos e que ela não é feita apenas de protocolos, ela vai além disso, ela quer saber como as organizações se sentem por dentro e por fora fora e como implementá-la em uma matriz de decisões para os deslocamentos, por exemplo”

--Participante da Plataforma de Defesa Política da Mulher Rural Colombiana

“Nosso profundo apreço pelo apoio contínuo e acompanhamento inestimável durante o mês de julho para celebrar o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana, Afro-Caribenha e da Diáspora”

-Rede de Mulheres Afro-Latino-Americanas, Afro-Caribenhais e da Diáspora

“Para ver até onde podemos chegar, para dizer a nós mesmas e ver onde estamos falhando. Ser capaz de medir a temperatura, olhar para nós interna e externamente, confabular, construir e desconstruir o que nos afeta”

-Participante da Plataforma de Defesa Política da Mulher Rural Colombiana

“Sou muito fã e aprendiz do FAU-AL, quanta sabedoria compartilharam no #CADF2020. Recomendações muito boas sobre cuidado e proteção a quem doa”

-Lariza Fonseca



“O ativismo é sustentável graças ao apoio coletivo e sororo de todas nós que defendemos os nossos direitos e os das outras”

-Griselda Lupi
(Rede contra a Violência de Choluteca
e Rede Nacional de Defensoras)

“Neste ano de 2020, recebemos um grande apoio de vocês, obrigada por seu carinho e por nos acompanhar nesta jornada. Esperamos ter a oportunidade de trabalhar juntas novamente em um futuro não muito distante. Um abraço caloroso”

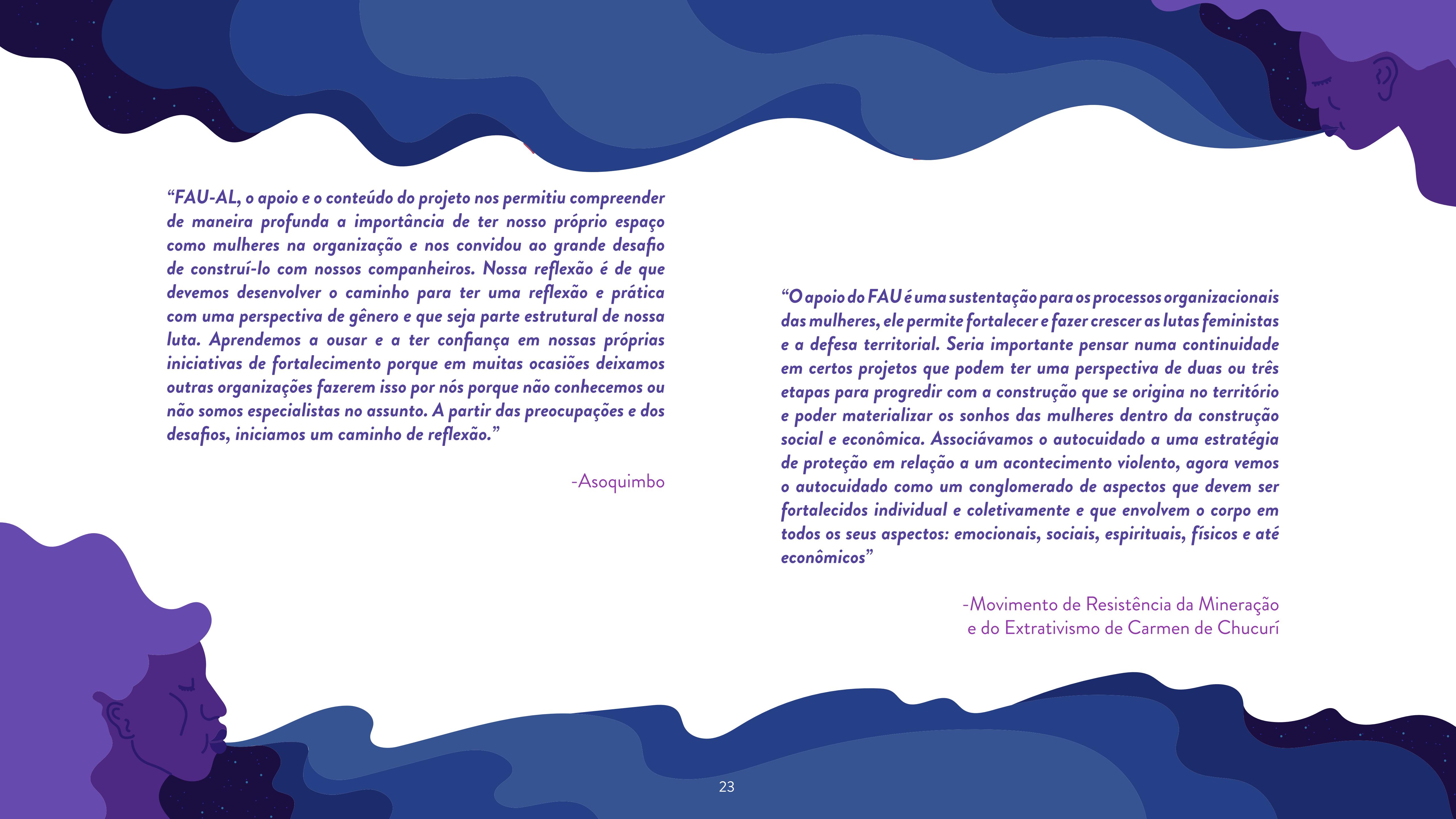
-Paĩ Tavyterã Jopotyrã

“Seu painel Recomendações sobre Cuidado, Proteção e Sustentabilidade dos Movimentos para Doadoras em tempos de COVID e no Futuro foi um componente chave da agenda deste ano. Um fórum da magnitude do CADF é fortalecido por conversas significativas de organizações líderes na região como a sua, por isso estamos profundamente gratas por terem compartilhado seus conhecimentos e ferramentas com nosso público”

-Fundação Internacional de Seattle

“Não temos nada além de palavras de agradecimento. O projeto teve um forte impacto e isto foi graças ao apoio da equipe que compõe o FAU-AL. Principalmente ao nível de escuta ativa em cada passo que estávamos tomando, sua firmeza para cumprir o compromisso mútuo, o calor do afeto e do respeito tem sido e é um espaço sagrado no acompanhamento entre fazer e ser. É uma lição aprendida que sim, você pode trabalhar em contextos saudáveis seja em ambientes presenciais ou, como neste caso, virtuais”

-CONAMI



“FAU-AL, o apoio e o conteúdo do projeto nos permitiu compreender de maneira profunda a importância de ter nosso próprio espaço como mulheres na organização e nos convidou ao grande desafio de construí-lo com nossos companheiros. Nossa reflexão é de que devemos desenvolver o caminho para ter uma reflexão e prática com uma perspectiva de gênero e que seja parte estrutural de nossa luta. Aprendemos a ousar e a ter confiança em nossas próprias iniciativas de fortalecimento porque em muitas ocasiões deixamos outras organizações fazerem isso por nós porque não conhecemos ou não somos especialistas no assunto. A partir das preocupações e dos desafios, iniciamos um caminho de reflexão.”

-Asoquimbo

“O apoio do FAU é uma sustentação para os processos organizacionais das mulheres, ele permite fortalecer e fazer crescer as lutas feministas e a defesa territorial. Seria importante pensar numa continuidade em certos projetos que podem ter uma perspectiva de duas ou três etapas para progredir com a construção que se origina no território e poder materializar os sonhos das mulheres dentro da construção social e econômica. Associávamos o autocuidado a uma estratégia de proteção em relação a um acontecimento violento, agora vemos o autocuidado como um conglomerado de aspectos que devem ser fortalecidos individual e coletivamente e que envolvem o corpo em todos os seus aspectos: emocionais, sociais, espirituais, físicos e até econômicos”

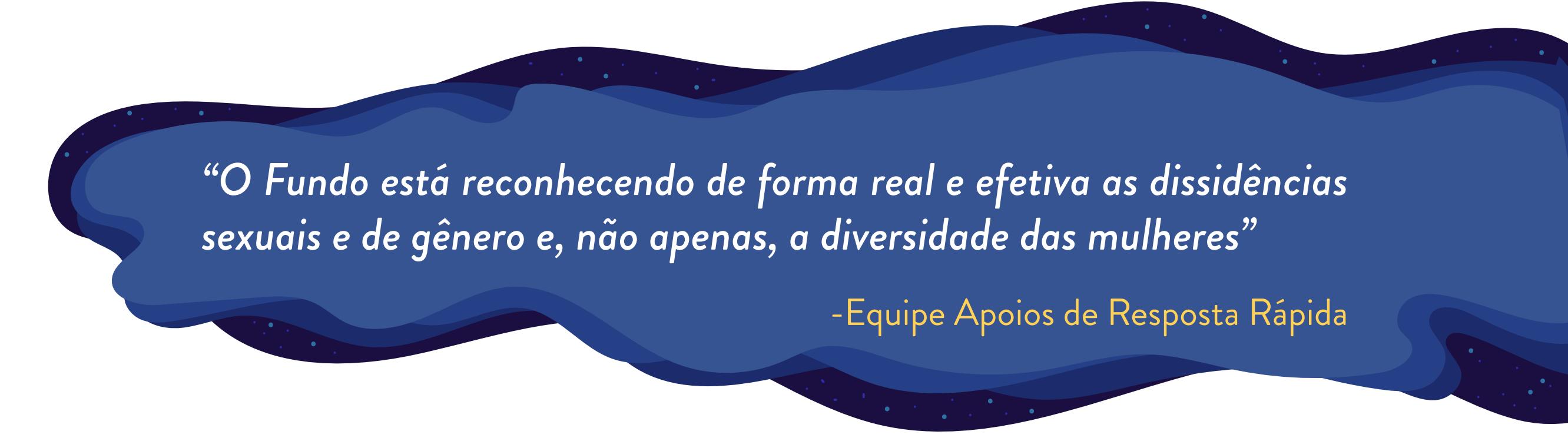
-Movimento de Resistência da Mineração e do Extrativismo de Carmen de Chucuri

3

Fortalecimento Interno

Processos de Formação LBTIQ+

Durante o primeiro semestre do ano de 2020 toda a equipe de programas e de administração do FAU-AL se reuniu em um processo de formação. O processo buscou **aprofundar o conhecimento, aproximar vínculos e ampliar perspectivas e habilidades analíticas sobre as realidades atuais de lésbicas, trans e dissidentes sexuais e de gênero em quatro territórios específicos: Brasil, Cone Sul, América Central e Caribe**. Nossa aposta política foi dar prioridade à atualização de nossas estratégias de financiamento para mulheres, lésbicas e pessoas trans, ouvindo ativamente os movimentos durante 4 webinars realizados entre janeiro e maio. O processo foi metodologicamente orientado por Ana Lucía Ramírez da organização **Mujeres al Borde** e Rosa Posa da organização **Akahatá**. Foram incluídas as vozes, experiências e conhecimentos de 10 ativistas lesbofeministas, trans e transfeministas para estas sessões pedagógicas. Somos profundamente gratas a AnaLu, Rosa, Altamira, Viviane, Michele, Magdalena, Daniela, Numa, Bryam, Nayeline, Alana e Vivian, porque suas contribuições foram decisivas para nos aproximar cada vez mais das necessidades e desafios dos movimentos e enfrentar juntas os primeiros meses do confinamento.



“O Fundo está reconhecendo de forma real e efetiva as dissidências sexuais e de gênero e, não apenas, a diversidade das mulheres”

-Equipe Apoios de Resposta Rápida

Processos de Reflexão sobre Cuidado Coletivo

A cada ano buscamos maneiras de **aprofundar as práticas de cuidado coletivo dentro da equipe**. Em 2020, estas foram essenciais para manter o pulso firme, refletir e compartilhar os desafios e impactos dos confinamentos e das políticas adotadas pelas pessoas da equipe em diferentes países. Assim, em agosto de 2020, com o apoio de Catherine Pulecio, tivemos duas **Jornadas de Cuidado**. Nestes espaços pudemos compartilhar tensões, preocupações, sentimentos e emoções para trabalhar no fortalecimento do cuidado e da comunicação interna em tempos pandêmicos.

Ajustes e Práticas Internas

As **Jornadas de Cuidado** também nos permitiram ajustar algumas práticas institucionais para atender às necessidades da equipe. Na época, as reflexões de nossa Diretora Executiva, Tatiana Cordero, **nos convidaram a reconhecer que os ritmos e os tempos de trabalho não poderiam permanecer iguais** no contexto da pandemia e dos confinamentos: **o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal tinha que ser ainda**

mais intencional. Por isso, durante 2021 tornamos o expediente de trabalho mais flexível e começamos a pensar em jornadas de acompanhamento complementares aos espaços coletivos existentes para as integrantes da equipe.



“Está evidente para nós que é a comunidade, a solidariedade, que contribui para o cuidado coletivo e abre uma nova oportunidade para a mudança”

-Tatiana Cordero



4

Produção de Conhecimento

A crise social e sanitária forçou muitas pessoas defensoras e ativistas a migrar seus processos de organização, trabalho e incidência para a esfera digital. Isso gerou exaustão física e emocional devido à conectividade excessiva, ao mesmo tempo em que aumentou o risco de agressões relacionadas à tecnologia. Neste sentido, durante este ano nossas ações voltadas para a produção de conhecimento contemplaram a criação de documentos e publicações que nos permitiram compartilhar algumas das experiências, reflexões e aprendizados que tivemos como equipe virtual, assim como algumas ferramentas desenvolvidas dentro do Programa de

Activismo Sustentável.



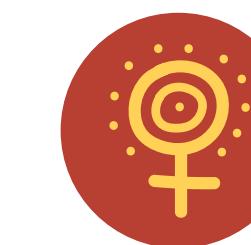
Dicas de Cuidado
Coletivo Digital



Dicas de Cuidado
Emocional



Sistematização
Realocação



Especial de Mulheres
Indígenas



Sistematização
COVID



Recomendações
a Doadoras/es



Enraizando
o Cuidado



Avanços da Investigação
Global Cuidado

5

Finanças

Crescimento Financeiro

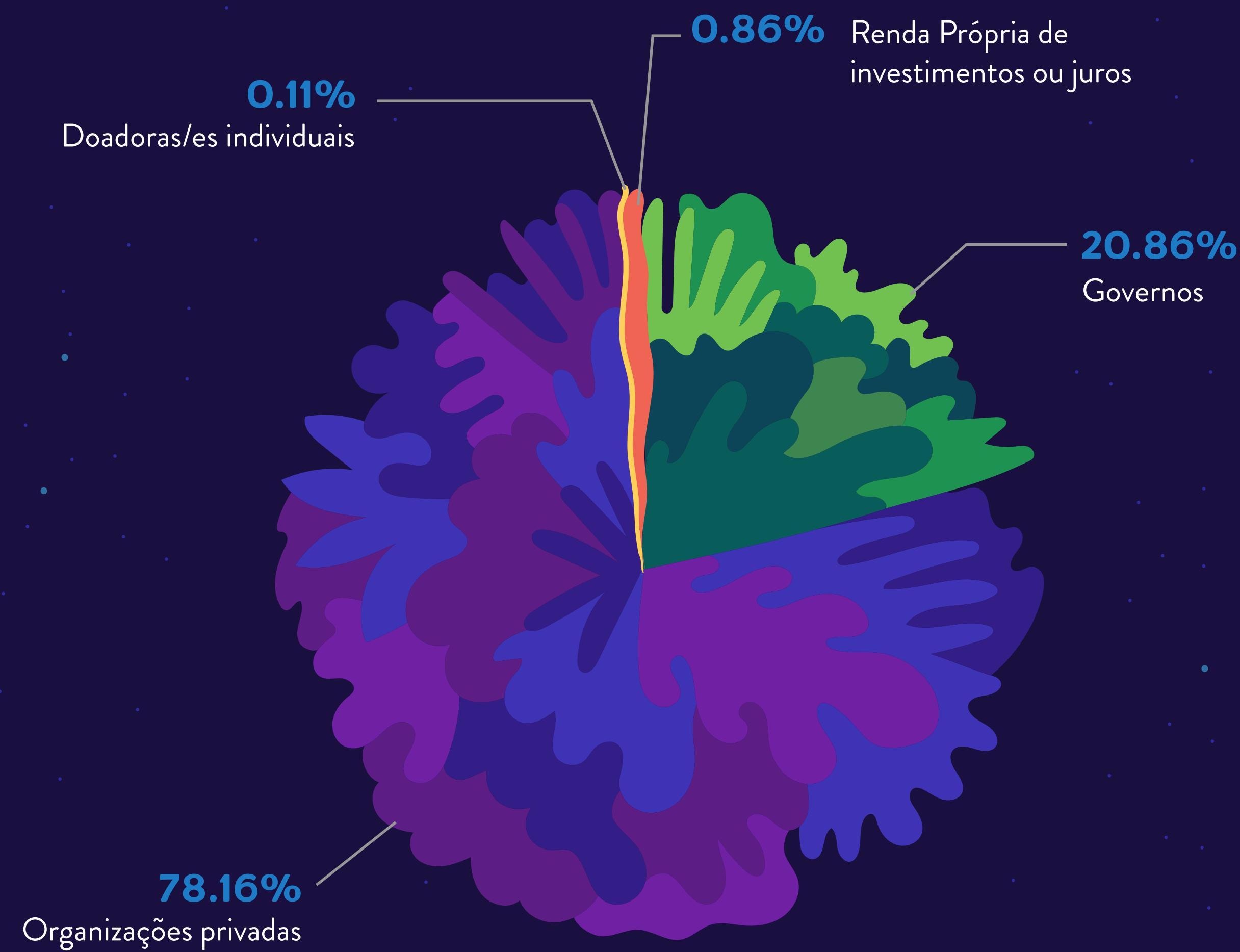
Apesar do contexto, em 2020 o FAU-AL foi capaz de manter seu crescimento financeiro atingindo **27.56% A MAIS** em comparação com 2019.



O total de recursos executados foi de **2.863.369 USD.**

FINANCIAMENTO

Nossas fontes de financiamento vieram de:



DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO

Como foi distribuído o orçamento?
(USD \$2.863.368)



Equipe de Trabalho

Todas as atividades, acompanhamento de organizações, reflexões e aprendizagens que tivemos durante 2020 não teriam sido possíveis sem:

Tatiana Cordero Velázquez
Lau Mar Carvajal Echeverry
Lorena Medina Suarez
Terry de Vries
Beatriz Puerta Santos
Laura Aristizábal
Sofía Marcía Reyes
Erika A. Cortés I
Ana Carolina Lourenço
Luz Stella Ospina Murillo

Julia Lima
Alejandra Helbein Viveros
Sara Munarriz-Awad
Alejandra Henriquez Cuervo
Anaiz Zamora Márquez
Yolanda Cadena Benavides
Adriana Sánchez Salazár
Patricia Bahamón Vanegas
Beatriz Andrade
Yurany López Cortés

6

Agradecimentos

Ativistas e defensoras

Agradecemos a ativistas, defensoras/es, organizações, grupos, redes e coletivas que, apesar dos constantes desafios de 2020, encontraram alternativas para continuar em seus processos de resistência, organização e luta. Além disso, mantiveram mais fortes do que nunca as redes de cuidado coletivo que salvam vidas, abraçando a incerteza e construindo novos mundos possíveis.

Aliades

Agradecemos por nos acompanharem, sustentarem e apoiarem nesta crise global devido à Covid-19 e por nos acolherem durante a perda de nossa Diretora Executiva - Tatiana Cordero. Recebemos suas mensagens de apoio e solidariedade nestes tempos difíceis, nos sentimos unidas apesar das distâncias, conectando-nos pelos corações. Obrigada!

Doadoras/es

Somos especialmente gratas pela flexibilidade, disposição e compreensão das/os doadoras/es no contexto da crise que o mundo enfrenta diante da pandemia e dos múltiplos conflitos exacerbados na América Latina e no Caribe. Obrigada por contribuir, através do FAU-AL, para que o poder transformador das mulheres, pessoas trans e não-binárias na região continue crescendo.



fondoaccionurgente.org.co/pt/



Fondo Acción Urgente - LAC



FAU_LAC



@fondoaccionurgenteal